



# IAE-FINDES

## INDICADOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

Edição nº 11, setembro de 2022

## ATIVIDADE ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO RECUA 0,9% FRENTE AO 1º TRIMESTRE DE 2022, MAS CRESCE 3,6% NO ACUMULADO DO 1º SEMESTRE DO ANO

No 2º trimestre de 2022, com a exceção do recuo de 0,9% frente ao 1º trimestre do ano, a atividade econômica do Espírito Santo, mensurada por meio do IAE-Findes, registrou resultados positivos nas demais análises comparativas.

Para o Brasil, o PIB apresentou desempenho positivo em todas as bases de comparação.

Tanto a nível estadual quanto nacional, o destaque foi o setor de serviços, que seguiu recuperando as perdas do período mais crítico da pandemia de Covid-19.

Tabela 1 – Taxas de variação do IAE-Findes para o ES e do PIB Trimestral para o Brasil por setor de atividade econômica (%) – 2º trimestre de 2022

Taxas (%)	Espírito Santo				Brasil			
	IAE-Findes	Agropecuária	Indústria	Serviços	PIB	Agropecuária	Indústria	Serviços
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-0,9	2,0	-4,5	0,8	1,2	0,5	2,2	1,3
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	3,0	2,6	-3,5	5,9	3,2	-2,5	1,9	4,5
Acumulado ao longo do ano (contra mesmo período do ano anterior)	3,6	2,3	-2,1	6,2	2,5	-5,4	0,2	4,1
Acumulado nos últimos quatro trimestres (contra quatro últimos trimestres)	5,0	0,3	-1,1	7,6	2,6	-5,5	0,1	4,3

Fonte: IAE-Findes e SCNT-IBGE. Elaboração Findes/Observatório da Indústria.

Na comparação do **2º trimestre de 2022 em relação ao 1º trimestre de 2022**, descontados os efeitos sazonais, a economia do Espírito Santo registrou queda de 0,9%, justificada pelo recuo de 4,5% na indústria, ao passo que o setor de serviços e a agropecuária cresceram 0,8% e

2,0%, respectivamente.

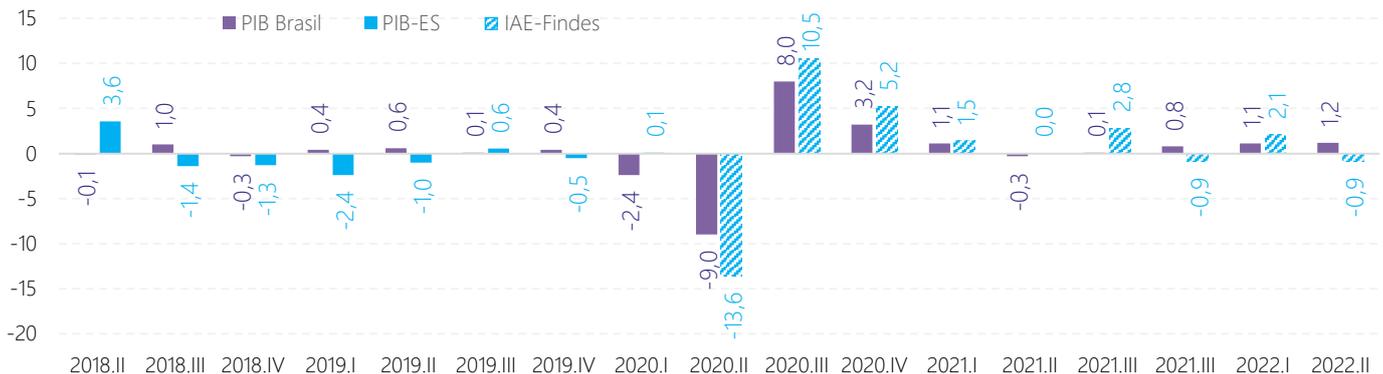
Por sua vez, o PIB do Brasil cresceu 1,2%, positivamente influenciado por todos os setores: a indústria (2,2%), os serviços (1,3%) e a agropecuária (0,5%).

Apesar do recuo frente ao trimestre imediatamente anterior, no 2º trimestre de 2022, a economia capixaba se posicionou 5,2% acima do patamar pré-pandemia (4º

trimestre de 2019)<sup>1</sup>, ao passo que a economia brasileira se situou 3,0% acima do patamar daquele período.

Gráfico 1 – Taxa de variação marginal do PIB/IAE-Findes\* (%)

Base: trimestre imediatamente anterior com o ajuste sazonal



(\*) Os valores de 2020 em diante são estimados pelo IAE-Findes.  
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Observatório da Indústria.

Na comparação interanual, do **2º trimestre de 2022 em relação ao 2º trimestre de 2021**, a economia do Espírito Santo cresceu 3,0%, registrando o quinto avanço consecutivo nessa base de comparação (Gráfico 2).

Esse crescimento da economia capixaba foi decorrente, principalmente, do aumento de 5,9% do setor de serviços. Ao responder pelo maior peso da estrutura econômica do estado (58%)<sup>2</sup>, essa alta do setor contribuiu com 3,8 pontos percentuais (p.p.) sobre o indicador geral, registrando a maior contribuição entre as atividades econômicas.

O avanço do setor de serviços nesta análise interanual ainda está correlacionado com o processo de normalização das atividades do setor, que estão sendo beneficiadas pelo aumento de mobilidade de cargas e pessoas e da retomada de oferta de serviços presenciais, tais como os relacionados à saúde e educação.

Outro setor da economia capixaba que apresentou variação positiva frente ao 2º trimestre de 2021 foi a agropecuária. O setor cresceu 2,6% e, ao representar 3% da economia do Espírito Santo<sup>3</sup>, colaborou com 0,1 p.p. sobre o crescimento de 3,0% do estado.

O destaque da agropecuária capixaba foi a ampliação de 5,2% no segmento da agricultura, devido à maior produção de café, banana, cana-de-açúcar e pimenta do reino.

Já a indústria capixaba recuou 3,5% na comparação interanual. Ao corresponder a 22% da estrutura econômica capixaba<sup>4</sup>, o recuo do o setor exerceu pouca influencia (-0,7 p.p.) sobre a variação da economia do estado, a qual cresceu 3,0% na análise interanual. O resultado negativo da indústria foi puxado pela contração de 11,9% na indústria extrativa e pela queda de 1,5% na indústria de transformação.

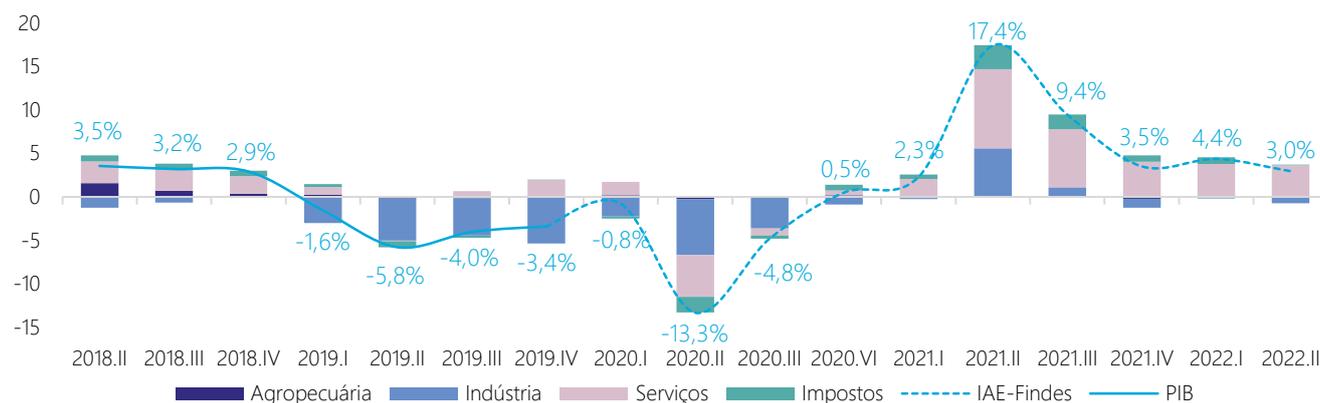
<sup>1</sup> O Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE/FGV) datou o 1º trimestre de 2020 como o início da recessão relacionada à pandemia da Covid-19, medido pelo PIB trimestral do Brasil.

<sup>2, 3, 4</sup> Considera o valor adicionado do setor no PIB capixaba em 2019, segundo o SCR/IBGE.

Por sua vez, também na análise interanual, o PIB do Brasil cresceu 3,2% do frente ao 2º trimestre do ano passado, com avanços nos setores de serviços (4,5%) e na indústria (1,9%). Por outro lado, a agricultura nacional encolheu 2,5% nesse período analítico.

Gráfico 2 – Taxa de variação interanual do PIB/IAE-Findes\* do ES e composição\*\* (%)

Base: mesmo trimestre do ano anterior



(\*) Os valores de 2020 em diante são estimados pelo IAE-Findes.  
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração: Findes/Observatório da Indústria.

**(\*\*) Contribuição dos setores na variação do 2º tri/2022 (3,0%)**

Serviços: 3,5 p.p.; Agropecuária: 0,1 p.p.; Impostos: 0,1 p.p.; Indústria: -0,7 p.p.

Na comparação do **acumulado do ano em relação ao mesmo período do ano passado**, a atividade econômica do Espírito Santo registrou alta de 3,6%, influenciada pelos desempenhos positivos do setor de serviços (6,2%) e da agropecuária (2,3%), ao passo que a indústria recuou 2,1%.

A nível nacional, o PIB apresentou crescimento de 2,5% no 1º semestre do ano, com expansão no setor de serviços (4,1%) e estabilidade na indústria (0,2%), apesar da queda de 5,4% na agropecuária.

Na **análise do acumulado em quatro trimestres em relação aos quatro trimestres anteriores**, a economia do estado apresentou aumento de 5,0%, influenciada pela alta de 7,6% no setor de serviços, enquanto a agropecuária se manteve praticamente estável (0,3%) e a indústria contraiu 1,1%.

Para o Brasil, o PIB acumulou alta de 2,6% em quatro trimestres, influenciado pelos serviços (5,8%) e pela estabilidade na indústria (0,1%), ao passo que a agropecuária acumulou queda de 5,5%.

Tabela 2 – Taxas de variação do IAE-Findes para o ES e do PIB Trimestral para o Brasil (%)

Taxas (%)	Espírito Santo					Brasil				
	2021.II	2021.III	2021.IV	2022.I	2022.II	2021.II	2021.III	2021.IV	2022.I	2022.II
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,0	2,8	-0,9	2,1	-0,9	-0,3	0,1	0,8	1,1	1,2
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	17,4	9,4	3,5	4,4	3,0	12,3	4,0	1,6	1,7	3,2
Acumulado ao longo do ano (contra mesmo período do ano anterior)	9,5	9,5	7,9	4,4	3,6	6,5	5,7	4,6	1,7	2,5
Acumulado nos últimos quatro trimestres (contra quatro últimos trimestres)	3,4	7,2	7,9	8,4	5,0	1,9	3,9	4,6	4,7	2,6

Fonte: IAE-Findes e SCNT-IBGE. Elaboração Findes/Observatório da Indústria.



## INDÚSTRIA

A atividade industrial do Espírito Santo, composta pelos segmentos da indústria extrativa, indústria de transformação, energia e saneamento<sup>5</sup> e construção, apresentou resultados negativos no 2º trimestre de 2022. Apesar das contrações do indicador geral, na abertura

por segmento industrial, a atividade de energia e saneamento e a indústria da construção registraram variações positivas em todas as análises comparativas (Tabela 3).

Tabela 3 – Taxas de variação do IAE-Findes da indústria do ES (%) – 2º trimestre de 2022

Taxas (%)	Indústria total	Indústrias extrativas	Indústrias de transformação	Energia e saneamento	Construção
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-4,5	-4,9	-4,9	6,2	2,8
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	-3,5	-11,9	-1,5	8,7	5,2
Acumulado ao longo do ano (contra mesmo período do ano anterior)	-2,1	-11,1	1,8	5,4	3,5
Acumulado nos últimos quatro trimestres (contra quatro últimos trimestres)	-1,1	-15,9	3,7	4,5	15,1

Fonte: IAE-Findes. Elaboração Findes/Ideies.

Na **passagem do 1º trimestre para o 2º trimestre de 2022**, a indústria capixaba recuou 4,5%, descontados os efeitos sazonais. Este resultado foi puxado pelas variações negativas de 4,9% tanto na indústria extrativa, quanto na indústria de transformação. Entre as atividades industriais que cresceram nessa análise marginal, a de energia e saneamento avançou 6,2% e a construção ampliou 2,8%.

Para o Brasil, a indústria cresceu 2,2% frente ao 1º trimestre do ano, positivamente influenciada por todas as atividades industriais.

Na análise interanual, do **2º trimestre de 2022 em relação ao 2º trimestre de 2021**, a indústria do Espírito Santo apresentou queda de 3,5%, totalizando três resultados negativos consecutivos (Gráfico 3). Entre as atividades, a contração mais expressiva foi na indústria extrativa, na

ordem de 11,9%. Ao representar 37% da estrutura industrial capixaba<sup>6</sup>, a indústria extrativa foi responsável por contribuir com -4,5 p.p. sobre o recuo de 4,5% do indicador geral da indústria.

Com esta queda, a indústria extrativa registrou a 20ª queda consecutiva nesta análise interanual. Apesar ao aumento da atividade de pelletização do minério de ferro (14,5%), a redução na extração de petróleo e gás natural (-30,6%) no estado explica o desempenho negativo do setor extrativo.

Outro segmento a contrair nesta comparação, foi a indústria de transformação, a qual recuou 1,5% e, ao responder por 36% da atividade industrial do estado<sup>7</sup>, contribuiu com -0,5 p.p. sobre o recuo da indústria.

<sup>5</sup> A série também pode ser lida como eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, é também conhecida como Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP).

<sup>6,7</sup> Os pesos dos setores industriais, tanto de extrativa quanto de transformação, são dados pelo Sistema de Contas Regionais/IBGE de 2019.

Do lado das altas, a construção, com participação de 17% na indústria capixaba<sup>8</sup>, avançou 5,2%. Por sua vez, a atividade de energia e saneamento, que representa 10% da estrutura industrial capixaba<sup>9</sup>, cresceu 8,2%. Ambas as atividades contabilizaram sete altas seguidas na análise interanual.

Apesar das contribuições positivas das atividades de construção e energia e saneamento, em respectivos 0,9 p.p. e 0,8 p.p., no desempenho industrial, estas não

foram suficientes para reverter a queda de 3,5% da indústria do estado.

Já para o Brasil, a atividade industrial ampliou em 1,9% na análise do 2º trimestre de 2022 em relação ao mesmo período do ano anterior. As variações positivas em três dos quatro segmentos industriais - indústria de transformação (0,5%), construção (9,9%) e energia e saneamento (10,8%) - compensaram a queda de 4,0% da indústria extrativa nacional.

Gráfico 3 – Taxa de variação trimestral do PIB/IAE-Findes\* da indústria do ES (%) e composição (p.p.)

Base: mesmo trimestre do ano anterior



#### Contribuição\*\* das atividades industriais na variação do 2º tri/2022 (-3,5%)

Extrativa: -4,5 p.p.; Transformação: -0,5 p.p.; Energia e saneamento: 0,8 p.p. e Construção 0,9 p.p.

(\*) Os valores de 2020 em diante são estimados pelo IAE-Findes.

Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Observatório da Indústria.

Na análise do **acumulado do 1º semestre de 2022 frente a igual período do ano anterior**, a indústria capixaba apresentou queda de 2,1%, puxada pelo recuo de 11,1% da indústria extrativa. Os demais segmentos industriais cresceram no período, com alta de 1,8% na indústria de transformação, avanço de 3,5% na construção e crescimento de 5,4% em energia e saneamento.

Para o Brasil, o setor industrial registrou recuo de 5,4% no 1º semestre do ano, somando quatro resultados negativos nesta base de comparação.

Na **análise do acumulado em quatro trimestres**, a

indústria capixaba registrou queda de 1,1% e voltou a registrar desempenho negativo após três altas consecutivas. Com a exceção da indústria extrativa, que recuou 15,9%, as demais atividades industriais apresentaram variações positivas, sendo de 3,7% para a indústria de transformação, de 4,5% para energia e saneamento e de 15,1% para a construção.

A nível nacional, assim como no acumulado do 1º semestre, o desempenho da indústria brasileira também foi de estabilidade, com variação positiva de 0,1% no acumulado dos últimos quatro trimestres.

<sup>8,9</sup> Os pesos das atividades industriais, tanto de extrativa quanto de transformação, são dados pelo Sistema de Contas Regionais/IBGE de 2019.

## INDÚSTRIAS EXTRATIVAS

A indústria extrativa do Espírito Santo apresentou recuo em todas as bases de comparação do 2º trimestre de 2022 (Tabela 4), devido, principalmente, à menor extração de petróleo e gás natural.

Vale ressaltar que, desde 2017, a produção desses hidrocarbonetos segue em declínio no estado, devido à maturação natural dos campos de exploração.

Tabela 4 – Taxas de variação do IAE-Findes das indústrias extrativas do ES (%)

Taxas (%)	Espírito Santo								
	2020.II	2020.III	2020.IV	2021.I	2021.II	2021.III	2021.IV	2022.I	2022.II
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-26,4	4,5	-2,8	-5,6	-5,7	-4,4	-4,4	1,7	<b>-4,9</b>
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	-34,9	-31,9	-29,8	-28,3	-10,6	-20,0	-19,9	-10,3	<b>-11,9</b>
Acumulado ao longo do ano (contra mesmo período do ano anterior)	-24,3	-26,9	-27,6	-28,3	-21,1	-20,7	-20,6	-10,3	<b>-11,1</b>
Acumulado nos últimos quatro trimestres (contra quatro últimos trimestres)	-27,4	-29,0	-27,6	-31,3	-26,7	-23,5	-20,6	-15,5	<b>-15,9</b>

Fonte: IAE-Findes. Elaboração Findes/Observatório da Indústria.

Na análise marginal, **2º trimestre frente ao 1º trimestre de 2022**, com ajuste sazonal, a indústria extrativa do Espírito Santo voltou a apresentar desempenho negativo, na ordem de 4,9%. Para o Brasil, o desempenho desse segmento industrial foi positivo, em 2,2%.

No 2º trimestre do ano, o nível de atividade da indústria extrativa capixaba ficou 43% abaixo do nível pré-pandemia, recuo significativamente maior do que o desempenho do setor a nível nacional. No país, o nível de atividade do setor extrativo situou-se 2,4% abaixo do patamar daquele período.

Na análise interanual, **2º trimestre de 2022 contra o 2º trimestre de 2021**, a indústria extrativa capixaba apresentou contração de 11,9%. Com este resultado, o setor totaliza vinte variações negativas nesta base de comparação.

Entre as duas atividades do setor pesquisadas pelo IAE-

Findes<sup>10</sup>, o segmento de petróleo e gás natural recuou 30,6% e, ao responder pela maior parte (57%)<sup>11</sup> da indústria extrativa do Espírito Santo, foi responsável por contribuir com -17,4 p.p. sobre o recuo de 11,9% do setor (Gráfico 4).

De acordo com as informações disponibilizadas pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o volume extraído de petróleo e gás natural no estado totalizou 14,3 milhões de barris equivalentes (boe) no 2º trimestre de 2022, quantidade 37,9% inferior em relação à extraída no mesmo período do ano passado e 18,3% abaixo da produção do 1º trimestre do ano.

A nível nacional, a extração desses hidrocarbonetos registrou queda de 0,9% frente ao 2º trimestre de 2021, segundo os dados da ANP.

<sup>10, 11</sup> As duas atividades pesquisadas pelo IAE-Findes respondem por 96% do valor da transformação da indústria extrativa capixaba. Os pesos das atividades da indústria extrativa são dados pelo IAE-Findes, com base na PIA/IBGE de 2020, considerando as duas atividades pesquisadas.

Por sua vez, a segunda atividade do setor apurada pelo IAE-Findes, a pelotização de minério de ferro, cresceu 14,5% em relação ao 2º trimestre de 2021. Contudo, por responder pela menor parte (29%)<sup>11</sup> da indústria extrativa capixaba, a contribuição positiva de 3,6 p.p. dessa atividade sobre a variação do setor (-11,9%) não foi suficiente para sobrepor a queda de 30,6% na extração de petróleo e gás natural.

A fabricação de pelotas de minério de ferro pela Vale S.A no Espírito Santo, uma das maiores empresas desse segmento no estado, totalizou cerca de 4,1 milhões de toneladas no 2º trimestre de 2022. De acordo com o relatório trimestral da empresa<sup>12</sup>, esta quantidade foi 10,8% superior à produzida no 1º trimestre do ano e 3,2% acima da produção do 2º trimestre do ano

passado. No acumulado do ano, a produção de pelotas pela empresa cresceu 2,7% em relação ao 1º semestre de 2021.

Embora a Vale S.A. não tenha reduzido a sua projeção de produção de pelotas estimada para 2022 (como fizera para o minério de ferro), analistas<sup>13</sup> apontam para desafios do setor de mineração: menor demanda chinesa por aço e ferro, continuidade nas pressões sobre o custo de produção e a manutenção de redução da cotação internacional do minério de ferro, após expressivo crescimento no 1º trimestre do ano.

No Brasil, a indústria extrativa apresentou queda de 4,0% em relação ao 2º trimestre do ano passado, motivada pelas menores extrações de petróleo e gás natural e de minério de ferro, conforme divulgado pelo IBGE.

Gráfico 4 – Taxa de variação do PIB/IAE-Findes\* das indústrias extrativas do ES (%) e composição (p.p.)

Base: mesmo trimestre do ano anterior



(\*) Os valores de 2020 em diante são estimados pelo IAE-Findes.

Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Observatório da Indústria.

Na análise do **acumulado do ano, 1º semestre de 2022 frente a igual período do ano anterior**, a indústria extrativa capixaba recuou 11,1%, devido à menor extração de petróleo e gás, já que a produção de pelotas de minério de ferro pela Vale S.A. cresceu no estado no 1º semestre do ano.

Para o país, semelhantemente ao desempenho no estado, porém em menor intensidade, a indústria

extrativa apresentou queda de 3,2% frente ao 1º semestre do ano passado.

Na **análise do acumulado em quatro trimestres** a indústria extrativa no Espírito Santo recuou 15,9%, totalizando dezenove variações negativas consecutivas nessa base de comparação.

A nível nacional, o segmento extrativo acumulou leve alta de 0,5% nos quatro últimos trimestres.

<sup>11</sup> Os pesos das atividades industriais, tanto de extrativa quanto de transformação, são dados pelo IAE-Findes, com base na PIA/IBGE de 2020.

<sup>12</sup> Acesse em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/53207d1c-63b4-48f1-96b7-19869fae19fe/4d104041-4c6b-72f2-5fd9-e23a8f05a846?origin=1>

<sup>13</sup> Veja mais em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/07/20/vale-cortou-previsao-para-producao-de-minerio-antes-do-esperado-dizem-analistas.ghtml>

## INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

No 2º trimestre de 2022, a indústria de transformação do Espírito Santo apresentou desempenho positivo nas análises do acumulado no ano e em quatro trimestres, com recuos na análise marginal e interanual (Tabela 5).

Tabela 5 – Taxas de variação do IAE-Findes das indústrias de transformação do ES (%)

Taxas (%)	Espírito Santo								
	2020.II	2020.III	2020.IV	2021.I	2021.II	2021.III	2021.IV	2022.I	2022.II
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-22,2	30,2	11,1	2,4	1,5	-1,6	-4,0	9,6	-4,9
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	-24,6	2,7	17,0	15,4	50,3	13,4	-1,6	5,4	-1,5
Taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)	-13,1	-7,7	-1,7	15,4	31,0	24,3	16,8	5,4	1,8
Acumulado nos últimos quatro trimestres contra quatro últimos trimestres	-13,0	-9,2	-1,7	2,2	19,5	22,4	16,8	14,0	3,7

Fonte: IAE-Findes. Elaboração Findes/Observatório da Indústria.

Na análise da margem, **2º trimestre de 2022 frente ao 1º trimestre de 2022**, a indústria de transformação do estado contraiu 4,9%, descontada a sazonalidade. Apesar do desempenho negativo, o nível de atividade do setor segue em patamar elevado, posicionando-se 19,6% acima do nível pré-pandemia (4º trimestre de 2019).

Para o Brasil, diferentemente do observado a nível estadual, a indústria de transformação avançou 1,7% frente ao trimestre imediatamente anterior.

Na análise interanual, **2º trimestre de 2022 contra o 2º trimestre de 2021**, a indústria de transformação capixaba recuou 1,5%, puxada pelos comportamentos negativos de três das cinco atividades consideradas no cálculo do IAE-Findes<sup>14</sup> (Gráfico 5).

Entre as atividades que contraíram, a queda mais expressiva foi observada na fabricação de produtos de minerais não-metálicos, na ordem de 7,2%. Ao

responder por 31% da indústria de transformação local<sup>15</sup>, essa atividade contribuiu com -2,4 p.p. na variação de 1,5% da indústria de transformação capixaba.

De acordo com as informações disponibilizadas por meio da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF), apurada pelo IBGE, a menor produção de granito talhado ou serrado ajudou a explicar a queda do setor. Apesar de outros produtos registrarem crescimento na produção (tais como ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica, cimentos e massa de concreto), o granito representa a maior parcela (63,7%) dessa pesquisa do IBGE para o setor.

Outra atividade que recuou no trimestre, na análise interanual, foi a fabricação de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (-6,2%), contudo, por representar 1,4% da estrutura da indústria de transformação capixaba<sup>16</sup>, causou impacto de apenas -0,1 p.p. sobre o recuo de 1,5%.

<sup>14</sup> O IAE-Findes considera em seu cálculo as informações de quatro atividades da indústria de transformação pesquisadas pela Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE) e a atividade de coque, derivados de petróleo e biocombustíveis da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis). Estas atividades somadas respondem por 71% do valor da transformação industrial do estado de 2020.

<sup>15, 16</sup> Os pesos das atividades industriais, tanto de extrativa quanto de transformação, são dados pelo IAE-Findes, com base na PIA/IBGE de 2020.

Gráfico 5 – Taxa de variação do PIB/IAE-Findes das atividades das indústrias de transformação do ES (%)

Base: mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Observatório da Indústria.

A terceira atividade a variar negativamente na análise interanual foi a metalurgia, que registrou queda de 5,6%. Por representar 35,5%<sup>17</sup> da indústria de transformação do estado – maior peso entre os setores – colaborou com -2,2 p.p. para o recuo geral, de 1,5%, dessa indústria.

A contração da metalurgia no estado condiz com as condições do setor a nível mundial. De acordo com a World Steel Association<sup>18</sup>, que acompanha os dados de 64 países, incluindo Brasil, a produção mundial de aço recuou 5,5% no acumulado de janeiro a junho de 2022.

Também no relatório trimestral da ArcelorMittal<sup>19</sup>, que analisa as condições mundiais do mercado de aço, é apontado uma redução da demanda global, em especial na Europa, explicada pelo aumento geral dos preços da economia e pela retração da atividade econômica.

Além da Europa, analistas indicam uma demanda mais fraca na China, também devido à menor atividade econômica local (apesar dos pacotes de estímulos do governo chinês, estendendo-se ao setor da construção), e ao estoque de aço acima dos níveis normais no país.

Para além dos recuos das atividades da indústria de transformação capixaba apresentados, os quais

determinaram a queda de 1,5% deste segmento industrial, é importante destacar as atividades que apresentaram crescimento na análise interanual e evitaram que esse recuo fosse mais intenso.

Dentre estas atividades estão a atividade de fabricação de celulose, papel e produtos de papel que apresentou expressivo aumento de 18,5% no trimestre e, ao responder por 13,7% da indústria de transformação capixaba<sup>20</sup>, influenciou em 2,4 p.p. a variação da mesma.

Com este resultado, a atividade de papel e celulose totalizou três variações positivas consecutivas. O crescimento do setor pode ser justificado pela ausência de paradas programadas nas unidades da Suzano no Espírito Santo, além das condições de mercado favoráveis ao setor, como o aumento de demanda e o forte volume de vendas, conforme apresentado no relatório trimestral<sup>21</sup> da empresa.

Por sua vez, a atividade de fabricação de produtos alimentícios ampliou 5,2% frente ao 2º trimestre de 2021 e, ao representar 18,6% da indústria de transformação capixaba<sup>22</sup>, contribuiu positivamente com 0,8 p.p. sobre a variação dessa indústria.

<sup>17, 20, 22</sup> Os pesos das atividades industriais, tanto de extrativa quanto de transformação, são dados pelo IAE-Findes, com base na PIA/IBGE de 2020.

<sup>18</sup> Confira em: <https://worldsteel.org/media-centre/press-releases/2022/june-2022-crude-steel-production/>

<sup>19</sup> Disponível em: <https://corporate.arcelormittal.com/investors/results>

<sup>21</sup> Veja o relatório trimestral da Suzano S.A. em: [https://s1.q4cdn.com/987436133/files/doc\\_downloads/2022/05/1T22/Release-de-Resultados\\_1T22\\_PT\\_vFinal\\_com-p%C3%A1ginas\\_CVM.pdf](https://s1.q4cdn.com/987436133/files/doc_downloads/2022/05/1T22/Release-de-Resultados_1T22_PT_vFinal_com-p%C3%A1ginas_CVM.pdf)

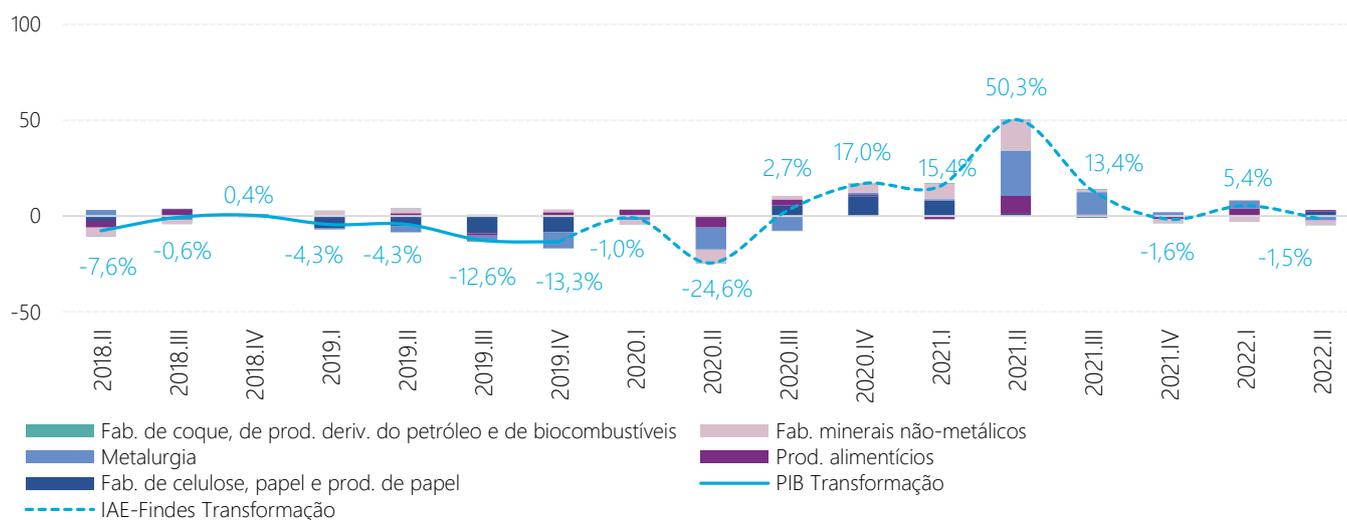
De acordo com a PIM-PF, os produtos alimentícios que registraram aumento de produção no 1º semestre do ano em relação ao mesmo período do ano passado foram: bombons e chocolates, açúcar cristal, carnes bovinas frescas ou refrigeradas e sucos de frutas.

Apesar dos avanços nas atividades de celulose e papel e de fabricação de produtos alimentícios, suas contribuições positivas não foram suficientes para contrabalançar os recuos nas demais atividades, as

quais possuem maior peso na estrutura da indústria de transformação capixaba.

Para o Brasil, a indústria de transformação apresentou crescimento de 0,5%, após três trimestres de queda nesta análise interanual. De acordo com o IBGE, este resultado positivo foi motivado, principalmente, pela maior fabricação de coque e derivados do petróleo de couros e calçados, de produtos químicos e de papel e celulose.

Gráfico 6 – Taxa de variação do PIB/IAE-Findes\* das indústrias de transformação do ES (%) e composição (p.p.)  
Base: mesmo trimestre do ano anterior



**(\*\*) Contribuição das atividades da indústria de transformação na variação do 1º tri/2022 (6,1%)**

Fab. Minerais não metálicos: -2,4 p.p.; Metalurgia: -2,2 p.p.; Fab. de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis: -0,1 p.p.; Produtos alimentícios: 0,8 p.p. e Fab. Celulose e Papel: 2,4 p.p.

(\*) Os valores de 2019 em diante são estimados pelo IAE-Findes.  
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Observatório da Indústria.

Na análise do **acumulado do ano, 1º semestre de 2022 frente ao mesmo semestre de 2021**, a indústria de transformação capixaba registrou variação positiva de 1,8%. Este crescimento no semestre foi impulsionado pelo melhor desempenho do setor nos três primeiros meses do ano, se comparado aos três últimos meses do semestre. Em direção contrária, no Brasil, a indústria de

transformação recuou 2,4%, nesta base comparativa.

Na **análise do acumulado em quatro trimestres**, a indústria de transformação capixaba também registrou alta de 3,7%, e contabilizou seis avanços consecutivos nesta base de comparação. Para o Brasil, o resultado dessa atividade foi de queda de 2,9%, após quatro registros de altas consecutivas.

## CONSTRUÇÃO E ENERGIA & SANEAMENTO

Na análise do **2º trimestre frente ao 1º trimestre de 2022**, na série livre de sazonalidade, a indústria da construção capixaba voltou a registrar desempenho positivo ao ampliar 2,8%. O setor de energia e saneamento também cresceu no período, com avanço de 6,2%.

A nível nacional, houve aumento de 3,1% no setor de energia e saneamento, justificado pelo desligamento de térmicas e pela redução da bandeira tarifária da energia elétrica. Já a construção brasileira cresceu 2,7% nesta base comparativa.

Na comparação do **2º trimestre de 2022 contra o 2º trimestre de 2021**, o setor de construção capixaba registrou alta de 5,2%, totalizando sete variações positivas consecutivas. Para o país, a indústria da construção registrou aumento de 9,9% nessa base de comparação.

A continuidade no avanço da atividade da construção, apesar dos desafios do setor que envolvem aumento de custo de produção, repercute positivamente sobre o mercado de trabalho do setor, sobretudo a nível nacional.

No Brasil, houve aumento de 11,2% na quantidade de pessoas ocupadas no setor nesta análise interanual, e

crescimento de 3,8% frente ao 1º trimestre de 2022, segundo dados da Pnad/IBGE.

Para o Espírito Santo, apesar do recuo de 2,8% na população ocupada do setor frente ao ano passado, houve aumento de 1,4% em relação ao 1º trimestre do ano.

Já a indústria de energia e saneamento do estado registrou crescimento de 8,7% nesta base de comparação, enquanto a nacional ampliou 10,8%.

Considerando o **acumulado do 1º semestre de 2022**, a construção capixaba avançou 3,5% em relação ao mesmo semestre do ano passado. O setor de energia e saneamento capixaba também registrou crescimento de 5,4% no período. A nível nacional, a construção expandiu 9,5% e o segmento de energia e saneamento cresceu 9,2% no 1º semestre do ano.

Na análise do **acumulado em quatro trimestres**, a indústria da construção apresentou expressivos aumentos de 15,1% no Espírito Santo e de 10,5% no Brasil. Por sua vez, a indústria de energia e saneamento do estado acumulou alta de 4,5% no período e a atividade a nível nacional expandiu 3,7%.

Tabela 6 – Taxas de variação do IAE-Findes de Energia e Saneamento e Construção do ES (%)

Taxas (%)	Energia e Saneamento					Construção				
	2021.II	2021.III	2021.IV	2022.I	2022.II	2021.II	2021.III	2021.IV	2022.I	2022.II
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,4	0,3	-0,6	2,4	<b>6,2</b>	-0,5	3,6	2,2	-3,2	<b>2,8</b>
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	14,3	5,9	1,4	2,2	<b>8,7</b>	64,3	46,4	16,8	1,9	<b>5,2</b>
Taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)	10,2	8,7	6,8	2,2	<b>5,4</b>	41,4	43,1	35,2	1,9	<b>3,5</b>
Acumulado nos últimos quatro trimestres contra quatro últimos trimestres	5,2	6,9	6,8	5,6	<b>4,5</b>	11,9	32,0	35,2	27,4	<b>15,1</b>

Fonte: IAE-Findes. Elaboração Findes/Observatório da Indústria.



## SERVIÇOS

O setor de serviços do Espírito Santo, composto pelas atividades de comércio, transporte e demais atividades de serviços<sup>23</sup>, apresentou crescimento no 2º trimestre do ano, em todas as bases de comparação, consolidando a recuperação do setor, após os efeitos econômicos negativos da pandemia. Para o Brasil, o setor também cresceu no 2º trimestre, em todas as análises comparativas (Tabela 7).

Tabela 7 – Taxas de variação do PIB/IAE-Findes dos Serviços do ES e do Brasil (%)

Taxas (%)	Espírito Santo					Brasil				
	2021.II	2021.III	2021.IV	2022.I	2022.II	2021.II	2021.III	2021.IV	2022.I	2022.II
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	1,3	3,5	-0,9	2,5	<b>0,8</b>	0,6	1,3	0,8	1,1	<b>1,3</b>
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	16,5	11,5	6,7	6,5	<b>5,9</b>	11,0	5,8	3,3	3,7	<b>4,5</b>
Acumulado ao longo do ano (contra mesmo período do ano anterior)	9,6	10,2	9,3	6,5	<b>6,2</b>	4,9	5,2	4,7	3,7	<b>4,1</b>
Acumulado nos últimos quatro trimestres (contra quatro últimos trimestres)	4,5	7,7	9,3	10,1	<b>7,6</b>	0,6	3,3	4,7	5,8	<b>4,3</b>

Fonte: IAE-Findes e SCNT-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

Na passagem do **1º trimestre para o 2º trimestre de 2022**, descontada a sazonalidade, o setor de serviços do Espírito Santo apresentou variação positiva de 0,8%. Este desempenho foi influenciado pelos crescimentos de 1,9% nos serviços de transporte e nas demais atividades de serviços. Por sua vez, o comércio recuou 3,5% no período. A nível nacional, o setor de serviços avançou 1,3% frente ao 1º trimestre do ano, descontados os efeitos sazonais.

Na análise interanual, **2º trimestre de 2022 contra o 2º trimestre de 2021**, o setor de serviços capixaba registrou avanço de 5,9%, também impulsionado por duas das três atividades pesquisadas.

A atividade de transportes, que representa 9% da

estrutura do setor de serviços<sup>24</sup> no estado, registrou crescimento de 14,0% e contribuiu com 1,3 p.p. sobre o crescimento de 5,9% do setor. Assim como foi observado no 1º trimestre de 2022, a continuidade do bom desempenho dessa atividade no estado, no 2º trimestre do ano, pode ser atribuída ao transporte de passageiros, tanto o terrestre quanto o aéreo, resultante do aumento da mobilidade das pessoas, após a retirada, em praticamente sua totalidade, das medidas restritivas adotadas no início da pandemia.

Por sua vez, os demais serviços, os quais representam a maior parcela (69%)<sup>25</sup> do segmento de serviços no estado, avançaram 6,8% e responderam por 4,7 p.p. do avanço de 5,9% do setor.

<sup>23</sup> Na atividade de transporte, consideram-se serviços de cargas e de pessoas. E as demais atividades de serviços são compostas pelos serviços de: informação e comunicação, atividades financeiras, atividades imobiliárias, alojamento e alimentação, atividades profissionais, educação e saúde privadas, outros serviços, administração, educação e saúde públicas.

<sup>24, 25</sup> De acordo com o Sistema de Contas Regionais (2019) do IBGE.

Entre as demais atividades de serviços, o bom desempenho de atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares, alojamento e alimentação e educação e saúde privadas contribuíram positivamente para o resultado do 2º trimestre de 2022.

Com a retomada dos serviços presenciais, somado ao aumento da mobilidade, o crescimento dessas atividades reflete uma possível normalização na oferta desses serviços, como o de educação e saúde. Em relação à atividade de alojamento e alimentação, os serviços que envolvem o turismo no Espírito Santo têm crescido a altas taxas ao longo de 2022. De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços, do IBGE, o volume das atividades turísticas no estado encerrou o 1º semestre do ano com um crescimento de 45,8% na comparação com o mesmo período de 2021.

O mercado de trabalho também tem respondido positivamente. As atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares registraram um saldo positivo de 9.357 novas vagas no 1º

semestre de 2022 (28,7% do total de novos empregos formais no estado), segundo dados do Novo Caged.

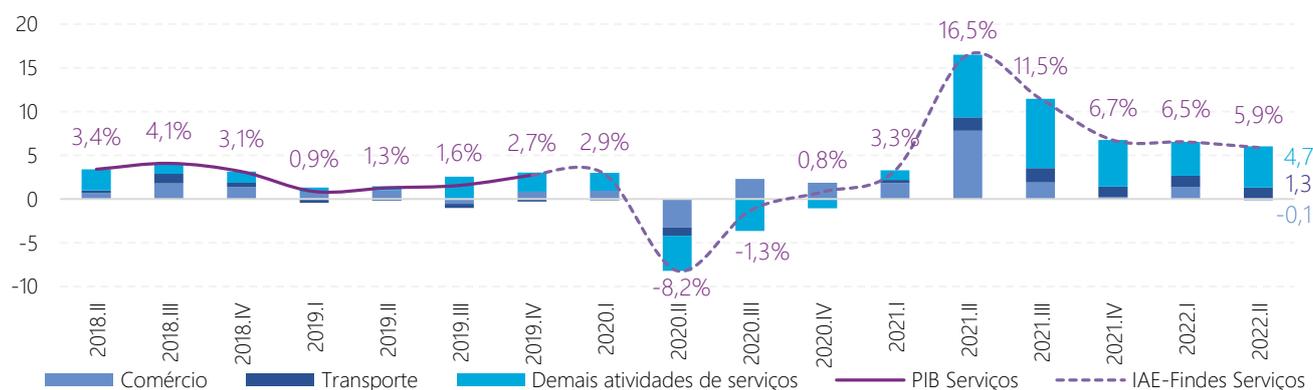
A única atividade do setor de serviços a registrar desempenho negativo frente ao 2º trimestre de 2021 foi o comércio, o qual recuou 0,7% na comparação interanual. Ao responder por 22% da estrutura do setor de serviços no estado, o recuo da atividade pouco impactou (-0,1, p.p.) o crescimento de 5,9% do setor.

O recuo do comércio neste 2º trimestre de 2022 pode ser atribuído à uma acomodação do crescimento desta atividade no estado. O comércio não registrava resultado negativo, nessa base de comparação, desde a expressiva queda de 15,0% no 2º trimestre de 2020, caracterizado como o trimestre de maior impacto negativo dos efeitos da pandemia da Covid-19.

Para o Brasil, na variação interanual, a atividade de serviços ampliou 4,5%. Os ramos do setor que mais cresceram a nível nacional no período foram: outras atividades de serviços (13,6%), transporte, armazenagem e correio (11,7%) e informação e comunicação (4,6%), segundo dados do IBGE.

Gráfico 7 – Taxa de variação interanual do IAE-Findes de Serviços do ES (%) e composição (p.p.)

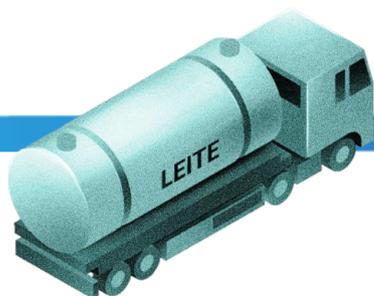
Base: mesmo trimestre do ano anterior



(\*) Os valores de 2020 em diante são estimados pelo IAE-Findes.  
Fonte: IAE-Findes. Elaboração Findes/Ideies.

Na **análise do acumulado do ano**, o setor de serviços capixaba registrou aumento de 6,2% no 1º semestre do ano frente ao mesmo semestre de 2021. Para o Brasil, o setor acumulou alta de 4,1% em relação ao 1º semestre de 2021.

Na **análise da taxa acumulada em quatro trimestres**, o setor de serviços capixaba avançou 7,6%. A nível nacional, o setor apresentou resultado positivo de 4,3% nesta base de comparação.



## AGROPECUÁRIA

A atividade do setor agropecuário do Espírito Santo registrou desempenho positivo em todas as bases de comparação no 2º trimestre de 2022 (Tabela 8). No entanto, a nível nacional, o setor apresentou

comportamento negativo na maioria das análises comparativas. A exceção foi a variação positiva de 0,5% na passagem do 1º trimestre para o 2º trimestre do ano.

Tabela 8 – Taxas de variação do PIB/IAE-Findes da Agropecuária do ES e do Brasil

Taxas (%)	Espírito Santo					Brasil				
	2021.II	2021.III	2021.IV	2022.I	2022.II	2021.II	2021.III	2021.IV	2022.I	2022.II
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-0,3	-0,2	-2,0	3,2	<b>2,0</b>	-5,3	-7,6	5,9	-0,9	<b>0,5</b>
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	2,8	0,2	-8,3	1,1	<b>2,6</b>	0,1	-9,0	-0,8	-8,0	<b>-2,5</b>
Acumulado ao longo do ano (contra mesmo período do ano anterior)	1,1	0,8	-0,4	1,1	<b>2,3</b>	3,4	-0,1	-0,2	-8,0	<b>-5,4</b>
Acumulado nos últimos quatro trimestres (contra quatro últimos trimestres)	0,1	1,4	-0,4	0,4	<b>0,3</b>	2,7	0,2	-0,2	-4,8	<b>-5,5</b>

Fonte: IAE-Findes e SCNT-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

Na análise interanual, **2º trimestre frente ao 1º trimestre de 2022**, na série livre de sazonalidade, o setor agropecuário capixaba apresentou crescimento de 2,0%. Este foi o segundo resultado positivo consecutivo do setor na análise marginal.

Para o Brasil, a atividade agropecuária registrou leve avanço de 0,5%, também descontada a sazonalidade.

Na comparação do **2º trimestre de 2022 em relação ao 2º trimestre de 2021**, a agropecuária capixaba registrou avanço de 2,6%. Esse resultado foi influenciado pelo aumento de 5,3% no segmento agrícola capixaba que, ao representar 66% do setor total, influenciou em 3,1 p.p.

a alta de 2,6% da agropecuária (Gráfico 12)<sup>26</sup>. Entre os produtos que impactaram o crescimento da atividade agrícola no trimestre, destacaram-se o café, a banana, a cana-de-açúcar, a pimenta-do-reino e o tomate.

A alta da produção do café - com importante peso no setor, foi influenciada pela bionalidade positiva esperada para este ano<sup>27</sup>, pela expansão da área destinada à produção com relação ao exercício anterior e pelas condições climáticas favoráveis nos estágios mais críticos do desenvolvimento da cultura - formação de chumbinho, enchimento e granação.

<sup>26</sup> Estimativa do IAE-Findes com base na Pesquisa Trimestral do Abate de Animais/IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite/IBGE, Produção de Ovos de Galinha/IBGE e Sispreços/Incaper.

<sup>27</sup> A produção do café sofre de um efeito natural chamado bionalidade: em uma safra se tem uma produtividade elevada e na próxima, devido à necessidade de recomposição do vegetal, há uma redução no seu nível de produção. Em 2022 é esperado o efeito da bionalidade positiva na safra do café. O café conilon (ou canéphora) possui maior peso dentro do setor de agropecuária capixaba (31,2%) e possui efeito de bionalidade menos intenso do que o café arábica que, por sua vez, representa 13,8% do setor. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estima uma produção de 16,5 milhões de sacas de café beneficiados em 2022, das quais, 12,2 milhões correspondem ao café conilon e 4,3 milhões ao café arábica, incremento de 8,4% e de 45,9% respectivamente, em relação a 2021.

Já a atividade da pecuária, que representa 34% do setor agropecuário capixaba, contraiu 1,1%, apresentando pouco impacto negativo (-0,6 p.p.) sobre o crescimento de 2,6% do setor. Com o recuo no trimestre, a atividade de pecuária totalizou doze resultados negativos consecutivos no estado, na análise interanual.

Na pecuária capixaba, contribuíram negativamente para o recuo de 1,1%, a produção de leite e de aves e ovos enquanto a produção de bovinos e suínos cresceram, amenizando o recuo da atividade no trimestre.

Desde 2021, o segmento pecuário capixaba e nacional vem enfrentando desafios que têm dificultado a expansão do setor, tais como: as intempéries climáticas que afetaram importantes lavouras do país; o aumento dos preços de transporte; os altos custos dos principais insumos do segmento<sup>28</sup>; bem como a dificuldade de

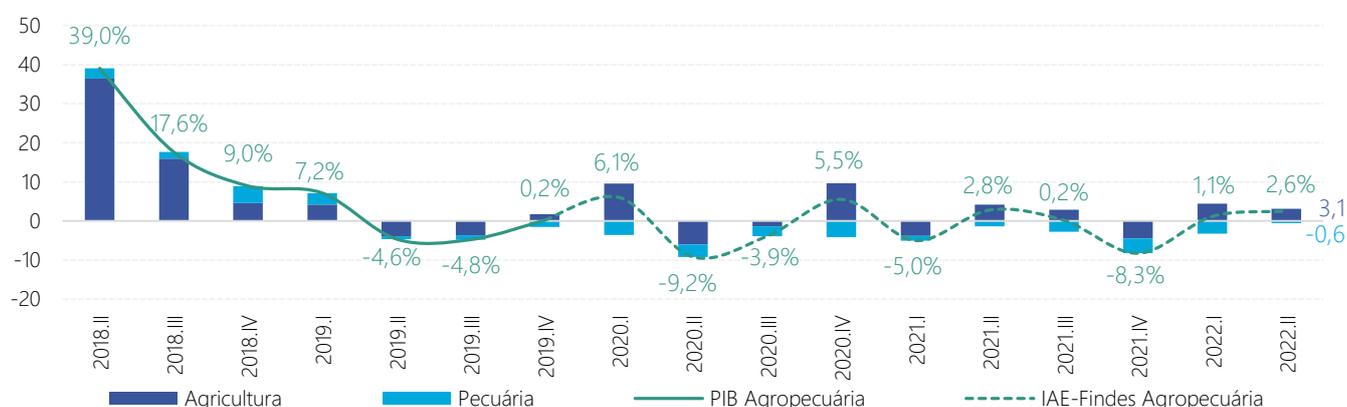
repassar destes custos aos preços finais, dada a corrosão do poder de compra da população devido a inflação.

Já o setor agropecuário brasileiro apresentou recuo de 2,5% nesta base de comparação, registrando quatro variações negativas seguidas. Segundo estimativa do IBGE, a queda do setor nacional foi puxada, principalmente, pelas safras de soja (-12,0%) e do arroz (-8,5%), afetadas pelas condições climáticas e pela baixa rentabilidade, dado o aumento nos custos de produção.

Por sua vez, as atividades pecuárias nacionais apresentaram desempenho positivo, influenciadas pelo aumento da produção de bovinos, que apresentou alta devido à retomada do abate de fêmeas após um longo período de retenção de matrizes, e à demanda aquecida do mercado internacional<sup>29</sup>.

Gráfico 8 – Taxa de variação interanual do PIB/IAE-Findes\* da Agropecuária do ES (%) e composição (p.p.)

Base: mesmo trimestre do ano anterior



(\*) Os valores de 2020 em diante são estimados pelo IAE-Findes.  
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

Na análise do **acumulado do ano**, o setor agropecuário capixaba cresceu 2,3% no 1º semestre de 2022, sendo o segundo resultado positivo consecutivo nessa base de comparação. Para o Brasil, o setor registrou recuo de 5,4%, quarto resultado negativo seguido nesta análise

comparativa.

Considerando **a taxa acumulada em quatro trimestres**, o setor de agropecuária capixaba obteve leve avanço de 0,3%. Já para o Brasil, o setor registrou queda acumulada de 5,5%.

<sup>28</sup> Os custos dos principais insumos pecuários – soja e milho – têm aumentado em decorrência da crescente alta nos preços, puxada pelas incertezas relacionadas ao cenário internacional, a valorização do dólar frente ao real e a alta demanda por grãos no mercado asiático, principalmente, pelo mercado chinês <<https://bitly.com/SpnoLU>>, <<https://bitly.com/UOvSkdO>>. De acordo com informações da Embrapa, os principais componentes dos custos nos segmentos de suínos e aves tanto no primeiro quanto no segundo trimestre de 2022 foram os custos com nutrição, transporte, mão de obra e capital <<https://bitly.com/LTEtgQ>>.

<sup>29</sup> <<https://bitly.com/KbbTwPi>>; <<https://bitly.com/miYdoro>>

## NOTA EXPLICATIVA IAE-FINDES

O Indicador de Atividade Econômica do Espírito Santo - IAE-Findes estima trimestralmente a atividade econômica capixaba em volume. O objetivo de sua elaboração foi prover a sociedade de um indicador trimestral, desagregado por atividades econômicas, que emule o PIB do estado, que é divulgado anualmente no Sistema de Contas Regionais do IBGE. A metodologia do indicador é baseada nas Contas Nacionais Trimestrais do IBGE. Sua série tem início no ano 2000 e coincide com as informações disponíveis do Sistema de Contas Regionais até o último ano divulgado (2019).

O indicador é ajustado ao Sistema de Contas Regionais sempre que há mudanças metodológicas e a cada ano divulgado. Ou seja, as médias trimestrais dos índices de volume do IAE-Findes são iguais aos indicadores anuais do Sistema de Contas Regionais. Para o procedimento de ajuste sazonal, são utilizados os mesmos modelos adotados pelo IBGE nas Contas Nacionais Trimestrais.

As estimativas do IAE-Findes antecedem os resultados do Sistema de Contas Regionais em dois anos além de divulgar informações trimestrais, com

abertura para 8 atividades setoriais distintas. Com isto, o IAE-Findes contribui para a análise econômica do estado como uma ferramenta que antecipa o desempenho recente do PIB e de suas atividades.

O IAE-Findes é composto por este relatório que descreve os principais resultados do indicador, um documento com a metodologia utilizada no desenvolvimento do indicador e um arquivo em Excel com informações para 13 séries distintas, desagregadas pela ótica da produção.

São divulgadas informações de oito atividades econômicas que agrupadas formam os 3 setores de atividade (agropecuária, indústria e serviços). Além do valor adicionado a preços básicos, da série de impostos líquidos de subsídios sobre produtos e série do IAE-Findes total.

São divulgadas as séries encadeadas, séries encadeadas dessazonalizadas, as taxas trimestrais e anuais comparadas a igual período do ano anterior e as taxas trimestrais comparadas a período imediatamente anterior. Uma metodologia detalhada está disponível no link <http://www.portaldaindustria-es.com.br/categorias>

## FICHA TÉCNICA

Gerência Executiva do Observatório da Indústria  
*Marília Gabriela Elias da Silva*

### EXECUÇÃO

#### Equipe técnica

*Balmore Alirio Cruz Aguilar*  
*Jordana Teatini Duarte*  
*Marcos Vinícius Chaves Morais*  
*Suiani Febroni Meira*

#### Coordenação técnica

*Jordana Teatini Duarte*  
*Suiani Febroni Meira*

#### Revisão

*Suiani Febroni Meira*  
*Marília Gabriela Elias da Silva*

**IAE-FINDES**  
INDICADOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

Acesse aqui o material  
do IAE-Findes



Gerência de Inteligência de Dados e Pesquisas

Observatório da Indústria

Av. Nossa Sra. da Penha, 2053, 3º andar,  
Santa Lúcia, Vitória, ES. CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 [observatoriodaindustria@findes.org.br](mailto:observatoriodaindustria@findes.org.br)

 [www.portaldaindustria-es.com.br](http://www.portaldaindustria-es.com.br)

 Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

 @Observ\_Ind\_ES   [observatoriodaindustriaes](https://www.instagram.com/observatoriodaindustriaes)

**observatório**  
da indústria

**FINDES**  
POR VOCÊ. PELA INDÚSTRIA. PELO ESPÍRITO SANTO.